ISSN: 2358-8829

DENGUE: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Carmem Lúcia do Amaral [1]

INTRODUÇÃO

A dengue permanece como uma questão social e sanitária que demanda a participação de diferentes setores da sociedade. Sua prevenção não depende apenas de informações transmitidas por instituições de saúde, mas também da compreensão dos fatores ambientais e das práticas cotidianas que podem favorecer a proliferação do mosquito transmissor. Nesse sentido, ações educativas precisam contribuir para que as pessoas reconheçam problemas em seus territórios e participem de iniciativas coletivas de enfrentamento.

A escola ocupa lugar estratégico nesse processo porque reúne sujeitos em formação, possibilita o diálogo entre conhecimentos científicos e experiências locais e pode estimular atitudes de responsabilidade social. O ensino de Ciências, quando relacionado a situações concretas, amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima o currículo das necessidades da comunidade.

A proposta apresentada neste relato foi desenvolvida com 38 estudantes do 9º ano de uma escola pública estadual situada em Recife–PE. A iniciativa partiu do interesse em conhecer a presença de relatos de sintomas associados à dengue entre os estudantes e, a partir dessa aproximação com a realidade da turma, promover atividades de conscientização e prevenção.

A educação em saúde, nessa perspectiva, não deve ser compreendida como mera transmissão de recomendações. Ela pode constituir um processo participativo no qual os estudantes questionam informações, relacionam o conteúdo escolar ao território em que vivem e identificam possibilidades de intervenção.

O objetivo da experiência foi promover a conscientização dos estudantes sobre a dengue, utilizando a escola como espaço de aprendizagem, prevenção e promoção da

[1] Mestre em Ensino de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carmem.amaral@ufpe.br.

saúde, realizando um levantamento inicial dos estudantes que relatavam sintomas compatíveis com dengue, uma sondagem para reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes, um momento de contextualização e a organização de uma palestra e exposição de fotos para conscientizar toda comunidade escolar e incentivar a participação dos estudantes em ações de prevenção de saúde.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com 38 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual localizada em Recife, Pernambuco. O componente quantitativo esteve relacionado ao levantamento inicial sobre a presença de estudantes que relatavam sintomas compatíveis com dengue. A dimensão qualitativa envolveu a roda de conversa e a observação da participação dos estudantes nas atividades propostas.

A experiência foi organizada em três encontros. No primeiro, realizou-se uma roda de conversa para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a doença, seus modos de prevenção e os fatores ambientais associados à proliferação do mosquito. Esse momento permitiu observar dúvidas e lacunas de informação, além de orientar a seleção dos conteúdos que seriam aprofundados nas etapas seguintes. No segundo encontro, os estudantes assistiram ao vídeo “A Dengue em nossa História”, endereço https://youtu.be/WjCMSVYdW_c?si=w_kM3S2YpBvE0bpZ. O recurso audiovisual foi utilizado para contextualizar a temática e apoiar a discussão sobre prevenção. No terceiro encontro, realizou-se uma palestra acompanhada de exposição de fotografias de possíveis criadouros encontrados na escola e na comunidade. A sequência didática procurou articular diálogo, recurso audiovisual e observação de situações próximas à realidade dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde única é um termo científico que trata das relações entre a saúde dos seres humanos, dos animais e do meio ambiente, buscando a manutenção do bem estar e o

equilíbrio nesta relação (Pettan-Brewer et al, 2021). De acordo com Gomes et al. (2016), a Saúde Única busca uma melhoria na qualidade de vida, resultante da interação entre humanos, animais e o meio ambiente, promovendo estratégias para diminuir os riscos à saúde destas populações e do Planeta.

A promoção da saúde no ambiente escolar articula aprendizagem, participação e realidade social dos estudantes. Ao abordar doenças transmitidas por vetores, o professor favorece a compreensão das medidas preventivas e dos cuidados com os espaços coletivos e domésticos. A relação entre conhecimento científico e experiências cotidianas estimula a reflexão crítica e a adoção de atitudes preventivas. Segundo Ippolito-Shepherd (2006), as ações de promoção da saúde na escola ampliam as oportunidades de aprendizagem e contribuem para o bem-estar da comunidade escolar.

Guimarães e Giordan (2011) discutem instrumentos para a construção e validação de sequências didáticas na formação de professores. Essa referência oferece um ponto de diálogo para compreender a importância do planejamento intencional de atividades, da articulação entre etapas e da observação das aprendizagens. Na experiência relatada, a sequência de roda de conversa, vídeo e intervenção expositiva organizou o percurso didático a partir dos conhecimentos prévios, avançando para a contextualização e a observação de possíveis criadouros.

A roda de conversa permite identificar ideias, dúvidas e interpretações que os estudantes já possuem sobre determinado tema. O vídeo educativo pode ampliar o repertório e apresentar informações em linguagem acessível, enquanto a palestra e a exposição de fotografias aproximam o conteúdo de situações concretas. A combinação desses recursos não garante, por si só, a aprendizagem, mas cria oportunidades diversificadas para a participação e a retomada dos conceitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação identificou 25 casos de dengue entre os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O 9º ano apresentou o maior número de casos (9; 36%), seguido do 8º ano (7; 28%), do 6º ano (6; 24%) e do 7º ano (3; 12%). Os dados reforçam a importância de ações de educação em saúde no ambiente escolar, voltadas à prevenção da dengue, à eliminação de criadouros do mosquito Aedes aegypti e à conscientização

coletiva. Nesse sentido, a escola constitui um espaço importante para o desenvolvimento de projetos de saúde pública (Andrade, 1998).

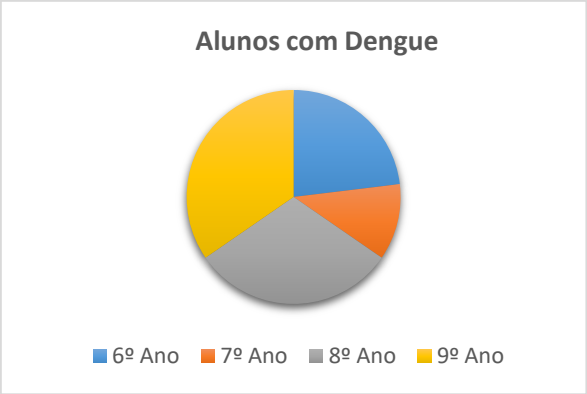

Figura 1 - Gráfico Resultado da Pesquisa

A sequência didática teve como objetivo promover a construção progressiva do conhecimento sobre a dengue, articulando saberes prévios, investigação científica e reflexão socioambiental. Foi organizada em três encontros presenciais, com duas aulas de 50 minutos cada, intercalados por atividades de pesquisa, análise de dados e registro fotográfico, favorecendo o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. Segundo Oliveira (2013), a sequência didática consiste em um conjunto de atividades interligadas e previamente planejadas para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Essa organização permitiu identificar lacunas de aprendizagem, aprofundar conhecimentos sobre a prevenção da dengue e reconhecer condições ambientais favoráveis à proliferação do mosquito Aedes aegypti, integrando educação em saúde e educação ambiental, conforme apresentado na Tabela.

Projeto desenvolvido em 3 encontros Cada encontro: 2 aulas/50 m
Pré-encontro 1 – Pesquisa e Análise de dados
Encontro 1 - Roda de Conversa
Encontro 2 – Contextualização
Pré-encontro 3 – Fotos de situações que favoreçam a proliferação de mosquitos transmissores da Dengue
Encontro 3 – Exposição de Fotos e Palestra

Tabela 1 – Descrição da Sequência didática.

A roda de conversa inicial revelou lacunas no conhecimento dos estudantes sobre a transmissão, a prevenção da dengue e a identificação de criadouros do mosquito Aedes aegypti, evidenciando a necessidade de uma intervenção pedagógica contextualizada. Segundo Warschauer (2002), essa metodologia favorece a aprendizagem coletiva, com o professor atuando como mediador do diálogo.

No segundo encontro, o vídeo educativo aprofundou a compreensão dos estudantes sobre a dengue, sua transmissão e prevenção, estimulando a reflexão sobre a participação coletiva no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Segundo Moran (1995), o vídeo aproxima os conteúdos escolares do cotidiano, sendo essencial o planejamento docente para alcançar os objetivos pedagógicos.

Como preparação para o terceiro encontro, os estudantes fotografaram possíveis criadouros do mosquito em suas residências, no trajeto até a escola e nas dependências da instituição. Os registros compuseram uma exposição fotográfica educativa, relacionando o conhecimento científico às situações do cotidiano.

O terceiro encontro contou com uma palestra educativa e uma exposição fotográfica, permitindo identificar possíveis criadouros do mosquito e estimular a reflexão sobre a prevenção da dengue. A atividade integrou educação em saúde e ambiental, reforçando a importância da conscientização e das ações coletivas. Segundo Cerqueira (2007), a escola favorece a promoção da saúde e a formação crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência “Dengue: a escola como espaço de promoção de saúde”, demonstrou o potencial de uma sequência pedagógica contextualizada. Por meio da roda de conversa, da exibição de vídeo e da palestra com registros fotográficos, foram identificadas lacunas no conhecimento inicial, interesse dos estudantes e possíveis criadouros do mosquito no ambiente escolar. Os resultados reforçam a importância de integrar conhecimento científico, educação ambiental e prevenção, estimulando a reflexão crítica e a participação coletiva no combate à dengue.

Palavras-chave: Saúde única, Meio ambiente, Saúde humana, Sequência didática.

REFERÊNCIAS

A DENGUE EM NOSSA HISTÓRIA. **Vídeo educativo**. YouTube. Disponível em: https://youtu.be/WjCMSVYdW_c?si=w_kM3S2YpBvE0bpZ. Acesso em: 01 out. 2026.

Andrade CSF 1998. **Uma educação especial para o controle biológico dos vetores da dengue.** Anais do VI Siconbiol – Simpósio de Controle Biológico. Rio de Janeiro.

CERQUEIRA, Maria Teresa. **A construção da Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras da Saúde**. In: BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

GOMES, L.B.; CLEMENTE, S.; FERREIRA E SILVA, P.; NUNES, V.F.P.; LANZETTA, V. A. S. **Saúde Única e atuação do Médico Veterinário do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).** Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia. n.83, dez. 2016.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. **Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. Anais [...]. Campinas, 2011.

Ippolito-Shepherd J. **Escolas Promotoras de Saúde – Fortalecimento da Iniciativa regional**. Estratégias e linhas de ação 2003-2012. Washington: Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), 2006.

Moran J. M. O vídeo em Sala de Aula. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Vol. 1 nº 2, 27 a 35, jan/abr, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2013.

Pettan-Brewer, C. et al. (2021). **From the Approach to the Concept: One Health in Latin America-Experiences and Perspectives in Brazil, Chile, and Colombia**.

Front. Public Health, 2021 9:687110.

https://doi.org/doi:10.3389/fpubh.2021.687110

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 2001.